

BANCA DE DEFESA: MARIANNA DE MELO SALEMI

DATA: 30 de Novembro de 2020

HORA: 14:00

LOCAL: Via Google Meet

TÍTULO: Efeito da ventosaterapia sobre a dor e incapacidade funcional em indivíduos com dor lombar inespecífica persistente: um ensaio clínico randomizado sham controlado

Palavras chave: Dor Lombar. Ventosaterapia, Incapacidade e Fisioterapia.

PALAVRAS: 352

RESUMO

A ventosaterapia é um método usado para tratar diversas condições musculoesqueléticas, dentre elas, a dor lombar. O objetivo do estudo é avaliar o efeito do *dry cupping* sobre a dor e incapacidade funcional na dor lombar inespecífica persistente. Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado, cujos participantes foram alocados no grupo ventosa (n=19) ou *sham* (n=18), sendo submetidos a cinco atendimentos. Todos foram avaliados no baseline, após o tratamento e no período de *follow up* (4 semanas após o tratamento) através de Escala Visual Analógica (EVA) e *Oswestry Disability Index* (ODI). A comparação entre os grupos foi feita pela análise de covariância (ANCOVA), que modelou o resultado no pós-tratamento e *follow up* considerando os valores de baseline de cada variável. O tamanho do efeito foi calculado através do *d* de *Cohen*. O grupo ventosa apresentou uma menor média de EVA quando comparada ao *sham* no pós tratamento (média da diferença: -2,36; EP: 0,58; IC95%: -3,55 a -1,173,38; $p < 0.001$; tamanho do efeito “grande”: -0,94) e no *follow up* (média da diferença: -1,71; EP: 0,81; IC95%: -3,37a -0,06; $p < 0,042$; tamanho do efeito “grande”: -0.83). A média do escore do ODI também foi menor no grupo ventosa quando comparado ao *sham* no pós tratamento (média da diferença: -4,68; EP: 1,85; IC95%: -8,45 a -0,90; $p = 0,017$; tamanho do efeito “grande”: -0.87), mas no *follow up* não houve diferença entre os grupos (media da diferença: 4,16; RP: 2,97; IC95%: -10,209a 1,878; $p = 0,17$; tamanho do efeito “moderado”: -0.70). A

ventosaterapia do tipo *dry cupping*, poderá ser utilizado para a tratar a dor lombar inespecífica persistente, considerando acupontos correlacionados os fatores emocionais (C3 e E36) associados a pontos locais (VG4, BL23, BL24, BL25 e B30) e distais (BL40 e BL58) relacionados a dor lombar. O tratamento se mostrou ser seguro, no qual poucos efeitos adversos foram encontrados.

MEMBROS DA BANCA:

Interno ao Programa: ANGÉLICA DA SILVA TENÓRIO (Presidente)

Externo ao Programa: DÉBORA WANDERLEY VILELLA

EXTERNO AO PROGRAMA: ÉRICA PATRÍCIA BORBA LIRA UCHÔA

ORIENTADOR: GISELA ROCHA DE SIQUEIRA

COORDENADOR: EDUARDO JOSÉ NEPOMUCENO MONTENEGRO